

pelle-as pelos diversos emunctorios da economia, ou deposita-as nalguma parte do corpo (1).

Este esforço para a expulsão é a *crise* (2) — a sentença da curabilidade ou não curabilidade da molestia — o julgamento da renhida lucta, que entre ella e a natureza se travara (3).

As crises têm logar em certos dias chamados *criticos* (4).

E porque a natureza nem sempre leva vantagem nesta pugna em campo cerrado, é mister então ir-lhe em auxilio, secundar os seus esforços; e d'aqui a necessidade da medicação evacuable.

«A natureza, dizia em 1760 um medico nosso, sempre tendente para remover fóra de si qualquer obstaculo á circulação do sangue em que se conserva a vida, procura os meios de sacudil-o, e por esta sua diligencia se lhe dá o titulo de *Magistra, Docta sine Doctore, Medicatrix*. Vê ella, por assim dizer, o sangue misturado com um humor viscoso, que lhe difficulta a passagem livre nos vasos minimos, e cuida logo em produzir movimentos, com

(1) Littré, *Oeuvres complètes d'Hippocrates*, introduction, p. 450.

(2) Idem, loc. cit., p. 450.

(3) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 19.

(4) Chomel, *Éléments de pathologie général*, p. 387 e seguintes.

que combate este inimigo domestico; applica todos os seus esforços, trabalha, e põe as suas forças para suster esta guerra. Consome tempo, que de ordinario nas febres continuas são 7, 14 ou 20 dias, e nas intermittentes tem varios espaços, mas por diversas repetições de combate: *Ubi materies morbifica latet in vasis sanguiferis morulis interpositis vires suas reficit natura medicatrix* (1).»

Nesta doutrina é ponto capital a theoria da cocção. Esclareçamol-a pois com a seguinte passagem do homem, que modernamente levantou maior monumento á sciencia hippocratica.

«No principio da coryza, diz Littré, o humor que as fossas nasaes estillam é tenue, liquido e acre; ao passo que a molestia se acerca da cura, este humor torna-se amarello, viscoso, espesso, e deixa de irritar as partes, a cujo contacto chega. Numa inflammação da conjunctiva, o humor que do olho corre é a principio quente e acre, torna se depois espesso e brando. Os escarros da pneumonia, escumosos, viscosos, sanguinolentos no começo, transformam-se em amarellos e espessos quando a

(1) José Manuel Chaves, *Febriologia, accommodada tambem para as pessoas curiosas; onde se descrevem o character, as causas e as especies de Febres Intermittentes, Malignas e Inflammatorias, conforme a fiel e attenta observação, que na praxe de 20 annos tem feito*. Coimbra: Na real officina da Universidade; 1760, p. 12.

molestia se avizinha de uma solução favoravel. Eis o que os antigos observaram e o que elles chamaram cocção.

A cocção é pois a mudança, que os humores experimentam no decurso de uma molestia, e que tirando-lhes em geral sua tenuidade, liquidez e acrimonia, lhes dá maior consistencia, côr mais pronunciada e alguns caracteres, que foram metaphoricamente assimilados á cozedura das substancias (1).»

As causas remotas das molestias são de duas ordens:

1.^a Influencia das estações, das temperaturas, das aguas e dos logares;

2.^a Influencia da alimentação e do exercicio (2).

De algumas d'estas provem a alteração dos humores, considerada causa proxima.

Em toda esta doutrina é visivel a influencia da philosophia, que precedeu o immortal filho da escola de Cos.

Na theoria dos dias criticos, por exemplo, ha evidente resaibo da theoria pythagorica dos numeros.

Hippocrates porem, attento á observação dos symptomas e á predicção das crises, fazia pouco

(1) Littré, *Oeuvres complètes d'Hippocrates*, introduction, p. 447

(2) Idem, loc. cit., pp. 441—445.

cabedal das causas proximas; era abstemio em materia de explicações. A sua doutrina, e foi o que lhe deu maior lustre (1), encaminhara-o a abraçar a generalidade dos symptomás na unidade da molestia; a considerar a concatenação dos phenomenos morbidos, como desenvolvimento geral, proprio a uma entidade *sui generis*, que, partindo de um ponto fixo tendia naturalmente para uma terminação presumivel. E nisto se cifra a prognose, «que simultaneamente envolve o que nós chamamos diagnostico e prognostico; porque o medico de Cos, applicado sobre tudo ao conhecimento do estado geral do enfermo, diagnostica sim uma condição actual, mas prevê ao mesmo tempo pelas regras da sua arte, uma certa marcha da molestia, e aprecia-lhe até algumas circumstancias do passado (2).»

Hippocrates não fez theoria especial das febres, que elle dividiu em intermittentes e continuas.

Produzida pela alteração dos humores, pelo excesso de um d'elles, ou pela mistura anormal das suas qualidades elementares (3) a febre represen-

(1) Black, *Esquisse d'une histoire de la médecine et de la chirurgie*, p. 32.

(2) Littré, *Oeuvres complètes d'Hippocrates*, introduction, p. 454.

(3) *Encyclographie des sciences médicales*, art. *Fièvre*, p. 100.

Moneret, *Compendium*, art. *Fièvre*, p. 45.

tava o trabalho elaborador da materia morbifica (1); especie de effervescencia dos liquidos, que passavam pela cocção para clarificar-se ou depurar-se mediante a crise.

A existencia, no corpo animal, de um calor proprio, cujas fontes eram completamente ignoradas; a observação, em certas molestias, de liquidos, que mudavam de propriedades na approximação da cura, ou cuja apparição coincidia com a melhora, fez crer nas cocções, e ver no liquido evacuado a causa d'essa melhora, de que elle era apenas um phenomeno concomitante (2). Um erro mais censuravel é a extensão d'estas doutrinas ás molestias, em que taes evacuações não existiam.

Seria porem ridiculo empenho pretender á face dos conhecimentos actuaes refutar doutrinas, cujos auctores têm por si a ignorancia dos tempos, em que floresceram.

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 36.

(2) Littré, *Oeuvres complètes d'Hippocrates*, introduction, p. 449.

Chomel, *Éléments de pathologie général*, p. 384 e seguintes.

II

Successores de Hippocrates

Á doutrina de Hippocrates impossivel fôra não crear sectarios. Como não seria a maravilha dos antigos o homem, que faz a admiração dos modernos? Por isso aquella doutrina, tornada base da seita dogmatica, protrahe-se por largos annos, fundamentada na antiquissima theoria dos quatro humores cardeaes (1), e sustentada pela veneração, pelo culto quasi religioso, que se tributava ao medico de Cos.

Os discipulos do grande mestre, aos quaes elle soubera inspirar uma fé vivissima nos principios exarados em suas obras, apenas de leve os modificaram nos livros, com que concorreram para a collecção hippocratica, dando-se particularmente á desenvolução da parte theorica (2), a que Hippocrates sacrificara pouco.

D'ahi até á eschola de Alexandria é o humorismo que avassalla o mundo, de envolta com as mais absurdas hypotheses, com as mais ridiculas e chimericas abstracções. Nesse longo periodo, apenas avul-

(1) Savignac, *Principes de la doctrine et de la méthode en médecine*, p. 59.

(2) Bosquillon, *Éléments de médecine pratique* de M. Cullen; *discours préliminaire du traducteur*, p. XXIII.

tam dois dogmaticos celebres: Diocles de Carysto e Praxagoras de Cos (1).

Cabe a Praxagoras a gloria de haver sido o primeiro medico, que soube tirar do pulso as preciosas indicações, que elle ministra á therapeutica. Em sua doutrina os humores corrompidos formavam a base de toda a molestia; portanto a febre era a podridão dos humores (2).

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième edition, Paris, 1829, t. 1.^o, p. 71.

(2) *Encyclographie des sciences médicales*, art. *Fièvre*, p. 100.

CAPITULO TERCEIRO

Pneumatismo

I

Zenão

O abuso das hypotheses e abstracções dos dogmaticos, ou naturistas, fizera nascer uma após outra duas seitas rivaes: primeiro os empiricos, depois os methodistas.

Aquelles, um momento supplantados por estes, não invidaram esforços para desthronisal-os. A invenção de novas formulas, a que attribuiram propriedades miraculosas, juncta á felicidade de curarem alguns doentes já abandonados pelos methodistas (1), deu novo incremento ao empirismo e alguma audacia aos desconfortados dogmaticos. Era mister voltar de novo á liça, mas do modo como o fizessem dependia a segurança do successo. O caso estava em mudar de nome tomando filiação numa philosophia acreditada (2).

Ora Zenão (3), fundador do estoicismo, ensinara

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 186.

(2) Idem, loc. cit., p. 136.

(3) Idem, loc. cit., p. 72.

de longa data coisa muito de servir. No systema d'este antigo philosopho o fogo, espirito subtil, intelligente, igneo, aereo (*pneuma*), é nada menos que a alma do universo, a propria divindade a animar os corpos todos.

Quanto á alma humana é simples emanção da alma universal e logicamente tão material como ella. A sua séde é no coração, d'onde opera o funcionalismo vital.

Já por vezes os humoristas se haviam associado a esta philosophia materialista, que lhes tornava de facil explicação os phenomenos vitaes, que mal podiam comprehender. Mas agora a occasião era decisiva. Retemperar o dogmatismo na doutrina do pneuma era vivifical-o, erguel-o do profundo abatimento, em que ha tanto jazia immerso.

II

Atheneu (1)

Emprehendeu-se a reforma. Atheneu substitue aos quatro elementos as qualidades elementares secco, frio, quente e humido, que declara primordios de todas as coisas; juncta-lhes porem o pneu-

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.^o, p. 137.

ma, que dirige e regula os phenomenos vitaes e pathologicos, pois que em toda a molestia o espirito é primitivamente affectado.

Esta doutrina, pouco apreciada e de uma therapeutica infeliz, pequeno numero de proselitos creou. Os medicos, desalentados pela insufficiencia de cada systema em especial, começaram a beber em todas as fontes, e a recorrer na pratica a todos os meios. D'ahi derivou o ecletismo, que uns attribuem mais particularmente a Agathino de Esparta (1), outros a Areteu (2), principal escriptor da seita pneumatica.

Agathino, Areteu, Herodoto, Magnus e Archigeno foram discipulos de Atheneu.

(1) Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, p. 8.

(2) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 139.

CAPITULO QUARTO

Galenismo (1)

Um eclecticismo de facto brotara da infeliz alliança do dogmatismo com o pneuma dos estoicos. Eclectismo forçado mas tacito, por onde cada medico em seu foro intimo confessava a impotencia de um systema exclusivo no tractamento das molestias.

Mas as seitas dissidentes não se haviam dado o abraço fraterno; dogmatistas, empiricos e methodicos, formados em esquadrão cerrado á volta do pendão, que cada uma hasteara, batalhavam uma guerra de mentidas theorias, em que não tinham por si a razão nem a consciencia.

Eclecticos na pratica, systematicos em apparen-
cia, invadindo a occultas, pelos meios therapeuti-
cos, os campos contrarios, menos por amor da hu-
manidade, que para esmagar os antagonistas sob a
pressão de um grande numero de curas, estes ho-
mens sem probidade e sem fé deram ao mundo um
vergonhoso espectaculo. Trocaram-se injurias e
doestos onde faltavam razões; militaram ardis onde
fallecia a sciencia. A observação hyppocratica fôra

(1) Savignac, *Principes de la doctrine et de la méthode en médecine*, p. 63 e seguintes.

esquecida, os trabalhos anatomicos da escola de Alexandria perdidos de vista. Reinava a confusão e a desordem — a medicina era o cahos. Havia mister um esforço ingente para fazel-a surgir, qual Lazaro, da profunda degradação, em que se atascava.

Correu o tempo; purpureou-se o horizonte. A apparição de Galeno ia pôr termo a este estado violento. Dotado de uma concepção brilhante, e de uma fecundidade espantosa, com todos os conhecimentos do seu tempo archivados na memoria vastissima, a um tempo grande philosopho e dialectico subtil, o medico de Pergamo emprehendeu e levou a cabo a restauração do edificio hippocratico e a destruição das seitas rivaes.

Perfilhou o naturismo; desenvolveu, e subtilizou a doutrina dos humores, da cocção e das crises em modo, que o denominaram pae do humorismo.

Deixou porem impressos no seu edificio medico vestigios indeleveis da universalidade do seu saber, construindo assim uma especie de amalgama, que se chamou *galenismo*, e em que todas as seitas foram mais ou menos representadas.

A isso pode em grande parte attribuir-se a extraordinaria voga, de que por tantos seculos gozou o monstruoso edificio, cujas bases mui resumidamente passamos a expor:

Os principios elementares de todas as substancias, e consequentemente do corpo animal, são qua-

tro: fogo, ar, terra e agua; com as suas respectivas qualidades: quente, frio, secco e humido (1).

No corpo animal ha tres distincções: as partes, os humores e os espiritos (2).

As partes (solidos) dividem-se em simples ou similares, e compostas ou organicas (3).

São os systemas simples e os aparelhos de Bichat. Nesta idea, tanto tempo improductiva, lançou o genio feracissimo de Galeno, o germen da Anatomia Geral, que alguns seculos depois outro genio de não menor tomo havia de fecundar e desenvolver.

Os humores são quatro: sangue, pituita, bilis e atrabilis. O sangue é quente e secco; a pituita, humida e fria; a bilis, secca e quente; a atrabilis, secca e fria (4).

Os espiritos são naturaes, vitaes e animaes (5). Os naturaes provêm dos mais subtis effluvios do sangue. Evolvem-se do figado, orgão productor d'este liquido e origem das veias (6). Ascendem por ellas ao coração, onde se tornam vitaes misturando-se

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 200.

(2) Idem, loc. cit., p. 206.

(3) Idem, loc. cit., p. 200.

(4) Idem, loc. cit., p. 206.

(5) Idem, loc. cit., p. 207.

(6) Idem, loc. cit., p. 196.

com o ar, que este órgão attrahe dos pulmões (1). Dirigem-se d'alli pelas arterias aos ventriculos lateraes do cerebro, onde se misturam com o ar, que penetra nestas cavidades pelos buracos da lamina crivosa do ethmoide, e elaboram os espiritos animaes (2).

Tres faculdades identicamente denominadas correspondem a estas tres ordens de espiritos (3). A faculdade natural reside no figado e determina os actos da vida organica. A vital no coração, d'onde pelas arterias envia o calor e a vida a todas as partes. A animal no cerebro, onde os espiritos animaes, passando dos ventriculos lateraes ao terceiro e ao quarto, chegam á origem dos nervos, e através d'elles vão distribuir o movimento e o sentimento aos diversos órgãos (4).

Alem das faculdades geraes tem ainda cada órgão faculdades especiaes adequadas ás necessidades de seu functionalismo. A natureza rege as faculdades todas.

A mixtão bem proporcionada entre as qualidades elementares constitue a crase, a *temperatura*

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.^o, p. 195.

(2) Idem, loc. cit., p. 197.

(3) Idem, loc. cit., p. 207.

(4) Idem, loc. cit., p. 297.

typo. É o estado de saude. No caso opposto ha *intemperie*, e por tanto doença (1).

Partes, humores e espiritos tudo é susceptivel de enfermar. As partes similares e organicas podem ser atacadas simultaneamente ou em separado. E d'aqui a formação dos tres grupos seguintes (2):

- 1.º Molestias das partes similares;
- 2.º Molestias das partes compostas;
- 3.º Molestias communs ás partes simples e compostas.

As molestias do 1.º grupo são intemperies *cum materia*, ou *sine materia*, como quando uma parte é submettida á acção do calor ou ao arrefecimento. No 2.º comprehendem-se intemperies *cum materia* e *sine materia*, e tambem alterações dependentes do numero, configuração, situação, união ou desunião das partes organicas. O 3.º é todo dedicado ás molestias chirurgicas.

As causas podem ser internas ou externas (3) (os diversos modificadores do organismo). As internas são antecedentes ou conjunctas. A causa antecedente é por via de regra uma alteração dos humores; por excesso — plethora; por excesso e corrupção — caco-chymia. A pituita, a bilis e atrabilis não podem

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 201.

(2) Idem, loc. cit., p. 209.

(3) Idem, loc. cit., p. 211.

existir em excesso sem corromper-se. Ha logo uma só plethora e tres cacochymiaes especiaes. Estas podem ainda ser acres, salgadas, putridas, etc.; o que depende do excesso das qualidades elementares proprias do humor prevertido e das modificações, que elle imprime aos outros.

A causa conjuncta é um estado particular do orgão doente, que concorre para alimentar a molestia. Por exemplo a plethora local é causa conjuncta da inflammação de uma parte, de que a plethora geral é causa antecedente. Os espiritos podem tambem ser primitivamente alterados.

Assim a febre é um calor contra a natureza (1), que abraza os espiritos, ou se fixa no coração, ou corrompe os humores. D'onde logicamente derivam tres generos de febres: a ephemera, a hectica e as putridas, divididas em intermittentes e continuas.

A febra continua provem da corrupção geral dos humores. As intermitentes são cacochymias especiaes. A quotidianna origina-se na alteração da pituita; a terçã na degeneração da bilis; a quartã na putridez da atrabilis.

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, pp. 212 e 213.

Encyclographie des sciences médicales, art. *Fièvre*, p. 101.